https://doi.org/10.54397/rcfaminas.v21i2.1137

Editorial em homenagem à primeira editora-chefe da Revista Científica da FAMINAS: Lenise Lantelme.

Editorial in honor of the first editor-in-chief of the FAMINAS Scientific Journal: Lenise Lantelme.



Lenise Lantelme

Celebrar os 20 anos da Revista Científica da FAMINAS é, inevitavelmente, revisitar as pessoas que lhe deram origem, forma, identidade e sentido. Entre essas trajetórias fundamentais, há uma que se impõe com especial relevância, respeito e afeto: Lenise Lantelme, responsável pela criação e pela condução inicial da revista, de 2005 a 2017, período fundacional que definiu os pilares éticos, científicos e editoriais que sustentam esta publicação até os dias atuais.

Lenise não apenas criou uma revista científica; ela plantou uma cultura de divulgação científica em uma instituição em franca expansão acadêmica. Em um contexto no qual os periódicos institucionais ainda buscavam reconhecimento, critérios de qualidade e regularidade, sua atuação foi marcada por visão estratégica, rigor metodológico e, sobretudo, profundo respeito pelo conhecimento produzido. A revista nasce, sob sua condução, não como um repositório de textos, mas como um espaço legítimo de circulação científica, diálogo interdisciplinar e compromisso acadêmico.

Desde os primeiros números, era evidente sua compreensão refinada do processo editorial como ato formativo. Lenise entendia a revista como um instrumento de amadurecimento institucional: para autores, avaliadores, estudantes e docentes. Sabia orientar, corrigir, incentivar e, quando necessário, exigir. Fazia isso com uma combinação rara de firmeza

intelectual e delicadeza humana, ensinando que ciência se constrói com método, mas também com escuta, paciência e diálogo.

Quem teve o privilégio de trabalhar ao seu lado reconhece imediatamente outra de suas marcas inconfundíveis: o humor inteligente, sempre oportuno, elegante e afetuoso. Um humor que não diminuía o rigor do trabalho, mas o tornava mais leve e humano. Em meio às exigências editoriais, prazos apertados e revisões sucessivas, Lenise encontrava espaço para o comentário sagaz, o sorriso cúmplice e a palavra que desarmava tensões. Essa postura criava um ambiente colaborativo e ético, no qual o trabalho científico era vivido com seriedade, mas também com prazer.

Sua habilidade na condução da revista manifestava-se de forma exemplar na mediação entre autores e pareceristas, na organização dos fluxos editoriais e na tomada de decisões críticas. Lenise compreendia que editar é escolher, e escolher implica responsabilidade. Por isso, seu olhar era atento à qualidade científica, à pertinência temática, à clareza metodológica e à contribuição social dos trabalhos publicados. Cada número trazia, implicitamente, sua assinatura ética: compromisso com a ciência, com a instituição e com a formação acadêmica.

Mais do que editora, Lenise foi guardiã do sentido da revista. Defendeu a importância da regularidade, da transparência nos processos, do diálogo com as normas da ciência e da valorização dos autores. Antecipou discussões hoje centrais no cenário editorial, como a importância da indexação, da visibilidade e do acesso ao conhecimento científico. Seu trabalho silencioso e persistente garantiu que a Revista Científica da FAMINAS atravessasse seus primeiros anos com solidez, credibilidade e identidade própria.

Criar e manter uma revista científica institucional, especialmente em seus anos iniciais, é um empreendimento que envolve desafios múltiplos e contínuos. A experiência conduzida por Lenise Lantelme à frente da Revista Científica da FAMINAS revelou, desde o início, a complexidade desse processo e a magnitude da responsabilidade assumida. Não se tratava apenas de estruturar um periódico, mas de construir credibilidade científica, estabelecer rotinas editoriais, formar equipes, orientar autores e dialogar com avaliadores, em um cenário ainda incipiente de consolidação da cultura de publicação acadêmica.

A responsabilidade de divulgar ciência foi por ela assumida em sua dimensão mais ampla. Lenise tinha clareza de que uma revista científica não publica textos isolados, mas produz circulação de saberes, contribui para o avanço do conhecimento e dialoga com a sociedade. Por isso, cuidava não apenas da forma, mas do sentido daquilo que era publicado. A seleção dos artigos refletia um compromisso ético com a relevância científica, a coerência metodológica e a responsabilidade social da produção acadêmica.

Assim, ao recordar sua atuação, reconhecemos que seu trabalho ultrapassou a esfera técnica. Lenise exerceu a editoria como um ato de responsabilidade acadêmica, ética e humana. Assumiu o desafio de sustentar a ciência em um ambiente institucional em formação, cuidando das pessoas envolvidas e da qualidade do conhecimento disseminado. Seu legado é a prova de que a divulgação científica exige não apenas competência técnica, mas visão, sensibilidade e compromisso com o futuro da ciência.

Este número comemorativo de 20 anos da Revista Científica da FAMINAS abre-se, simbolicamente, sob sua inspiração. Ao honrar Lenise Lantelme, reafirmamos os valores que ela ajudou a consolidar: respeito à ciência, ética editorial, compromisso institucional e sensibilidade humana. Seu carisma, sua inteligência refinada e sua dedicação à divulgação científica continuam a nos ensinar que produzir ciência é, antes de tudo, um ato de responsabilidade com o outro e com a sociedade.

A história da revista confunde-se, em sua origem, com a história de Lenise. E por isso, ao celebrarmos duas décadas de existência, celebramos também a permanência de sua obra, sua memória e seu exemplo.

Lenise Lantelme vive na ciência que ajudou a difundir, nas pessoas que formou e na revista que ajudou a construir.

Alexandre Bittencourt – Gerente da RCF